Anno XXVII — Sabbado 14 de Junho de 1851. — N. 134

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

Phases da lua.
Nova, a 30, as 6 h. e 27 m. da t.
Cresc. a 6, as 4 h. e 8 m. da t.
Cheia, a 13, as 4 h. e 24 m. da t.
Ming. a 21, as 3 h. e 42 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. « 15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. ✻✻ Primeira oitava do Espirito Santo.
10 Terç. ✻ 2. dita. S. Primo. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Bernabé. Aud. do J. da 2. vara.
12 Quint. S. Onofre. Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
13 Sext. ✻✻ S. Antonio.
14 Sab. S. Digna. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
15 Dom. da SS. Trindade.

CAMBIO DE 12 DE JUNHO.

Sobre Londres, a 26 ¾, e 27 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 95
Ouro. —Onças hespanholas..... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000........ 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios..... 1$930 a 1$940
Ditos mexicanos....... 1$700 a 1$760

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro nacional, reconhecendo pela experiencia e continuadas representações dos juizes e procuradores do juizo dos feitos da fazenda, a urgente necessidade de providencias que removam os embaraços, que principal, e mais effectivamente obstam a prompta cobrança da divida activa da nação pelos meios judiciarios, a que se recorre quando todos os outros se teem tornado improficuos; e inteirado de que se malogram as mais das vezes os bons resultados das medidas tomadas, por falta do supprimento de quantias adiantadas para a promoção das diligencias necessarias, que não he possivel effectuar sem despeza: ordena que, emquanto por acto legislativo se não decretarem mais amplas providencias, se observe o seguinte:

Art. 1. Os juizes, escrivães, procuradores e officiaes de justiça do juizo dos feitos da fazenda, que vencem ordenados, não receberão salarios, assignaturas e braçagens dos actos e diligencias, que fizerem nos processos promovidos meramente ex-officio, por interesse da fazenda nacional, como são os de inventario, demarcação e descripção de terrenos e predios nacionaes, e da sua incorporação, e quaesquer outros de exames, vistorias, sem opposição ou contestação de partes.

Quando porém esses actos e diligencias forem feitas fóra da residencia do juizo, se lhes abonará uma diaria para caminho, e estada por metade da estabelecida no regimento de 10 de outubro de 1754; regulando-se as dos procuradores pelas que n'esse regimento se estabelecerão para os juizes de fóra e orphaos.

Art. 2. Nos processos contenciosos de qualquer natureza, os ditos juizes, escrivães, procuradores e officiaes de justiça não receberão os salarios, assignaturas e braçagens, que lhes forem devidas dos actos e diligencias que requererem, e promoverem os procuradores do juizo dos feitos, ou outros agentes da fazenda nacional; mas nos mesmos processos lhes serão averbados para afinal lh'os pagarem as partes vencidas; nada havendo da fazenda nacional, se for ella que decahir. (L. de 28 de outubro de 1848, artigo 50.)

Art. 3. Se os actos e diligencias tiverem de ser feitas fóra da residencia do juizo, perceberão a diaria para caminho e estada na fórma do regimento de 10 de outubro de 1754.

Art. 4. Os juizes, escrivães e officiaes de justiça, que não vencem ordenados, serão pagos pela fazenda nacional, dos salarios, assignaturas e braçagens, que lhes forem devidas na forma do regimento, a medida que, requeridos por parte da fazenda nacional, praticarem os actos e diligencias de seus officios, tanto nos processos ex-officios, como nos contenciosos de qualquer natureza.

Art. 5. Quando para taes actos e diligencias tiverem de sahir para fóra da residencia do juizo, perceberão a diaria na forma do artigo 3.

Nenhum destes juizes, escrivães e officiaes de justiça terão direito á porcentagem.

Art. 6. Em cada um dos municipios, em que não estiver o juizo dos feitos, o respectivo juiz municipal designará um escrivão e dous officiaes de justiça para servirem em todas as causas e diligencias da fazenda nacional, que no mesmo municipio se tratarem em cumprimento de precatorios, e que serão promovidas pelos colletores das rendas geraes segundo as instrucções que lhes derem os procuradores do juizo dos feitos.

Art. 7. A respeito dos salarios, assignaturas e braçagens dos juizes municipaes, escrivães e officiaes de justiça, no caso do artigo antecedente, diarias de caminho, e estada, se observará o determinado nos artigos 3 e 5.

Art. 8. Serão feitas pela fazenda nacional as despezas necessarias para extração das sentenças e precatorios a seu favor, e o transito da chancellaria, para serem levados a deposito os bens penhorados, ou removidos de um para outro; bem como as das avaliações, de praça e outras diligencias judiciaes.

Ar. 9. Para se fazerem regularmente estas despezas, o thesouro e as thesourarias entregarão no principio de cada mez uma quantia rasoavel aos procuradores do juizo dos feitos, os quaes deverão primeiramente apresentar a conta do recebido e despendido no mez antecedente: e, quando não tenha sido sufficiente a quantia dada, se poderá augmentar á requisição justificada dos ditos procuradores. As diarias, porém serão pagas directamente pelo thesouro e thesourarias á vista das contas feitas e lançadas nos respectivos processos e constantes de certidões com o visto dos juizes.

Art. 10. As despezas mencionadas, que se fizerem nos municipios fóra da residencia do juizo, serão pagas pelos collectores das rendas geraes d'esses municipios á vista de ordem do thesouro ou thesourarias que se regularão pelo que fica determinado.

Art. 11. Em todos os municipios haverão seis homens bons e peritos, designados annualmente pelos juizes dos feitos e municipaes, a proposta dos procuradores do juizo dos feitos, ou dos collectores, para delles se escolherem opportunamente os que devam avaliar os bens penhorados, vencendo os salarios e diarias, conforme o alvará de 10 de outubro de 1754.

Art. 12. As porcentagens para os empregados do juizo continuarão a ser fixados em 6 por cento, na conformidade da ordem circular de 31 de outubro de 1843; e teram direito á percepção d'ellas em todos os casos, em que o pagamento das dividas, cuja cobrança lhes for encarregada, se effectuar em resultado de suas diligencias.

Art. 13. Entender-se-ha que o pagamento se effectuou por diligencia dos empregados, todas as vezes que se tiver dado começo ao processo executivo pela passagem do mandado, e em virtude d'este se tiver effectivamente citado o devedor e intimado para pagar.

Art. 14. No thesouro e thesourarias, no principio de cada mez, se fará a conta das porcentagens, que forem devidas aos empregados, dos juiso dos feitos, das quantias que tiverem entrado no cofre no mez antecedente em virtude de suas deligencias, formando-se a folha para serem pagas.

Art. 15. Quando os collectores entrarem com as quantias, que tiverem arrecadado em virtude dos precatorios do juizo dos feitos, e diligencias por elles promovidas, se lhes levará em conta o que tiverem despendido á vista da conta feita nos processos, ou por certidão e das quitações.

Art. 16. Além do contendo nos artigos antecedentes, ficão em vigor, para serem observadas, as disposições das seguntes ordens do thesouro publico nacional:

N. 75 de 14 de outubro de 1843.
N. 87 de 31 de outubro de 1843.
N. 81 de 26 de agosto de 1844, excepção da ultima parte nas palavras — ficando sujeitos, etc.
N. 144 de 29 de dezembro de 1845.
N. 89 de 3 de setembro de 1846.
N. 133 de 9 de novembro de 1846.
N. 19 de 28 de janeiro de 1848.
54 de 28 de fevereiro de 1849, excepto o final nas palavras — observando-se a respeito. etc.
N. 182 de 24 de outubro de 1850, á excepção das ultimas palavras — devendo porem, até o fim.
N. 194 de 6 de novembro do 1950.

Art. 17. Ficão revogadas todas as demais ordens em contrario.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1851. — *Joaquim José Rodrigues Torres.*

EXTERIOR.

SOCEGO E CONFIANÇA.

Tal deve ser a senha da França inteira, do povo e da industria, do trabalho e da propriedade.

Da situação creada em 10 de abril, e que alguns jornaes apontam como ameaçadora, nem hão de sahir revoluções, nem golpes de estado, nem prorogação de poderes, nem revisão da constituição. Quanto a nós, o novo gabinete não he mais do que o herdeiro legitimo de seus predecessores; tem o seu motivo de existencia na logica dos factos. He a consequencia necessaria de uma politica com a qual não quiz romper o presidente: he a ultima expressão dessa politica; e julgamos que bem longe de acarretar crises, confirmará, dissipando perigosas illusões, a tranquillidade do paiz e o porvir da republica!

A reacção do Elyseu disse com effeito a sua palavra extrema. Está em armas em toda a linha; metteu o seu ultimo homem politico, o seu ultimo soldado: Mr. Léon Faucher acha-se á frente da administração; Mr. Baraguay-d'Hilliers commanda o exercito de Paris. A situação acha-se aclarada; o esforço he supremo; será esteril.

He o phantasma das ameaças continuas, das soluções inauditas que a final toma corpo; mas um vulto de phantasma, que nem he preciso que a França assopre para o fazer desapparecer. Desfar-se-ha pela acção dissolvente dos aeres vapores que o compõem, e o horizonte ficará desemporirado.

O povo permanecerá nos seus arraiaes; os partidos monarchicos da assembléa se postarão de sentinella. Toda esta grande parada desfilará perante a constituição, para baixar á impotencia e ao esquecimento. Toda a força do presidente da republica estribava-se pela eleição de 10 de dezembro no suffragio universal; a lei de 31 de maio deslocou de salto o centro da gravidade; a queda torna-se inevitavel em 1852. Tal he a regra implacavel do equilibrio, tanto em politica, como em statica; ninguem póde reagir contra ella.

Dentro de um anno, não ficará a M. Louis Napoleon Bonaparte no meio dos fragmentos da sua popularidade, mais do que o pezar de ter correspondido mal á confiança de uma grande nação; de ter nas mãos as chaves do futuro, de estar collocado no liminar de duas civilisações, senhor de dar um immenso impulso á revolução de que era filho, ao progresso que o elegêra, e sem comprehender o seu quinhão na historia, sem ter a coragem de caminhar pela estrada que se lhe patenteava, para subir á gloria e deixar nos annaes do mundo um nome ainda maior do que esse, cujo prestigio elle escureceu.

Carregará tristemente com o luto da autoridade sobre o mundo; cerrará o periodo dos mesquinhos monarchas; será o Romulo Augustulo da realeza constitucional; quando podia ser o primeiro dos reformadores, mais excelso na velha Europa do que Washington na joven America, com todas as riquezas de uma civilisação florecente, com tudo o que lhe deixara em herança um passado de quatorze seculos. Fechou-se no recinto da sua esterilidade, e o novo gabinete não terá forças de o fazer sahir dalli. Impotente na presença do direito, recuará forçosamente perante o emprego da força. He uma cana pintada da côr do ferro.

E comtudo nada o contraria. A assembléa? Essa está adiada sem deixar sequer uma commissão permanente.—Mr. Changarnier? Esse nem já commanda o exercito de Paris.—Os partidos realistas que conspiravam, segundo se dizia, á sombra da sua formidavel espada? O gladio está partido e os troços andam nas mãos do poder.—Por outra parte os legitimistas estão muito azafamados em fabricar fitas *verde-chambord* matisadas de lizes brancas, que trazidas galhardamente pelas galantes castellãas não deixarão de enthusiasmar os vassalos. (He facto, e se fôr preciso citar-se-ha o fabricante)—O povo? Está desarmado e deixa correr as cousas descançado na placidez de seu direito.—A opinião publica? Mr. Leon Faucher affirma ser ella o mais firme apoio do novo gabinete.

Então, não parece facil abrir a marcha triumphal do Elysée para as Tulherias, mandando formar em alas os regimentos mais afeiçoados? Não o farão: porque estão certos de que a carroça do triumpho esbarraria ao primeiro passo, e se recolheriam, como os antigos romanos, amedrontados de sinistros presagios.

Com effeito, em 20 de dezembro de 1848, quando seis milhões de votos acclamavam o nome de Napoleão, que (digam o que quizerem) não recordava a ordem estabelecida, mas o imperio triumphante e depois proscripto e insultado pelas hordes estrangeiras, quem era o ministro do interior? Mr. Leon Faucher, o que o he agora. Então, a onda da opinião publica vos levava, de um modo incontestavel, com magestosa soberania; então nada ousastes e ereis fortes, ereis a nova França, representaveis a um tempo a gloria e a liberdade. —Hoje nada fareis; porque sois fracos; porque renegastes de vossa origem; porque não representaes o futuro, mas o passado; porque figuraes o arbitrario, isto he o despotismo sem audacia, sem franqueza, sem grandiosidade.

Nada portanto podem; nada tentarão fóra de parlamento.

Na assembléa o poder tem ante si uma maioria dividida, e uma minoria compacta, apoiada na constituição, decidida a não consentir que se toque nesta senão por meio do suffragio universal; 220 votos que votam como um só homem contra a revisão. Para a obter seria pois necessario, como para o golpe de estado, empregar a violencia.

Onde se achará batalhões de granadeiros que force o recinto da assembléa nacional?

Onde se achará o general que venha intimar á representação nacional que ella acabou o seu mandato?

Onde se achará o homem que ousará dar a seus soldados a ordem de espancar, no meio da nação reunida, os representantes da nação, fortes com o direito violado?

E desta vez não seria, como no dia 18 *brumaire*, um general victorioso jogando só e em proveito seu as vasas da sua ambição, envidando a sua cabeça; mas sim delegados secundarios, homens que tem de accordar entre si o arriscar tudo, bens, familia, consideração, honra e a vida, para assegurar alguns dias de poder a um amo, com a gratidão do qual não podem contar certamente. Não se lembrarão do exemplo de Siéyès?

Será tudo isto chimerico? Não será o lugubre pezadello de um terror infantil?

Não foram Junot e Lefevre os que se apresentaram ao conselho dos quinhentos: foi Bonaparte, e elle julgou, ao entrar, perdido o jogo.

Não foram Ludlow e Harrisson que vieram fechar as portas do Long-Parliament; foi o proprio Cromwell.

Cromwell e Bonaparte trabalhavam para si; arriscavam a sua propria fortuna. Ambos cingiam a espada victoriosa que tinha salvado a revolução no seu paiz. Ambos avançavam para o futuro, e não retrocediam para o passado.

Demais disso, foi o proprio Mr. Leon Faucher quem nos disse na sua supplica a assembléa em 11 de abril ultimo: — « Os 18 de brumaire não são já do nosso tempo. » — E o que he a revisão anticonstitucional da constituição? Um 18 brumaire.

Não ha ataques possiveis, portanto não ha revoluções a temer. O governo não jogará a mão, não tem probabilidades de ganhar. O povo tambem não jogará, porque nada quer perder, e o tempo joga por elle.

A França, a assembléa, o presidente, escorregar ão tranquilamente pelo declive até maio de 1852, sem crises e sem abalos, talvez sem sussurro. Que importam os murmurios das facções ao socego e a confiança do pais!

(*Presse*)
(*Revolução de Setembro.*)

Communicado.

O drama historico — *Luiz de Camões* — tem hoje de subir á scena no theatro de Apollo em beneficio da cantora, a Sra. Marietta Landa.

Os entreatos tem de ser preenchidos com varias peças de musica das operes italianas — Gemma de Vergi — Attila — Columella — e Sommambula, executadas pela beneficiada, e pelo Sr. Vasco.

Nada diremos em relação ao drama, por que he assaz conhecido do publico, e tanto mais quanto ao merecimento e a reputação do Sr. Guimarães, e da Sra. Maria Leopoldina, são garantes sufficientes a sua boa execução. Da mesma sorte, não pretendemos aventurar a menor ideia, e opinião quanto ás musicas que vão ser cantadas, pois que bastam os nomes dos seus autores para demonstrar por demais o que ellas são, e o que valem.

O noso fim porém he unicamente chamar a attenção do generoso publico pernambucano para se dignar proteger esta insigne artista na noite do seu beneficio.

A Sra. Landa he na realidade uma das principaes cantoras: discipula do conservatorio de paris e companheira das Malibran e Grisi, sempre foi ouvida com especial agrado e applaudida pela perfeição de execução nos theatros, onde interpretou o pensamento dos Maestros, e traduzio por sua voz sonora e vibrante as sublimes e variadas concepções dos Meyeber e Verdi.

Aportada á esta cidade, e em sua estréa no theatro de Santa Isabel excitou a attenção dos diletantes, e dos verdadeiros apreciadores de seus conhecimentos nesta arte divina, que tão perfeitamente ella comprehende e executa. Aos que a conhecem, e a ouviram e a todos quanto desejam conhecer o merito e o talento da Sra. Landa ousamos fazer um appello para que concorram nesta noite do seu beneficio, tributando-lhe as homenagens de um sincero apreço, e cobrindo de louros quêm com tanto direito os merece.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Lemos no seu *Diario* n. 124 um communicado assignado pelos Srs. Amorim e Irmãos, no qual nos offerecem elles mil acções do banco de deposito e discontos, ultimamente fundado no Rio de Janeiro, sob a de nominação de Banco — Brasil. Em qualidade de Pernambucano, a gradecemos cordialmente ao conselho de direcção do dicto banco, e aos Srs. Amorim e Irmãos os sentimentos philantropicos, que os induziram a querer estender a esta provincia a influencia e beneficios de banco — Brazil; porém infelismente, por mais que tenhamos investigado, não vemos neste banco vantagem, nem beneficio algum para a nossa provincia.

Em geral somos tambem partidarios do systema de bancos; e a utilidade que elles prestam ao desinvolvimento da riquesa de qualquer paiz, em quanto a prudencia lhes dirige as operações, he de tal evidencia, que nos não daremos ao trabalho de desinvolve-la. Mas, se em torno de um banco, que destribue com liberalidade a arma das conquistas industriaes, o credito, desinvolve-se grande acinidade e produção de riquesa, he inegavel, que essa acção benefica se estende somente ás localidades vizinhas aquella, em que o banco se acha estabelecido; e como a provincia de Pernambuco está a tresentas legoas do banco — Brazil não podemos atinar com as vantagens, que esse novo orgão de credicto possa proporcionar aos pernambucanos; a menos que, pelos seus estatutos, o banco — Brazil haja de estabelecer um banco filial em Pernambuco, o que não deparamos no communicado dos Srs. Amorim e Irmãos.

Com effeito, qual he o fim principal do banco — Brazil? descontar lettras de cambio.

E que vantagens proporciona elle? — Augmento do meio circulante, e por consequencia baixa no premio do dinheiro. Mas poderá a nossa provincia gosar de semelhantes vantagens, por via de um banco no Rio de Janeiro? — Cremos que não; porque em razão da longitude não he possivel suppor, que o papel de commercio desta praça possa ser aceito no banco do Rio de Janeiro; e ainda quando o banco — Brazil, ao tomar maior extenção, viesse a dar dinheiro sob hypotheca, o emprezario de industria, e o Sr. de engenho d'aqui se não poderiam utilizar desse recurso, que tão somente prestaria serviços aos industriaes e fasendeiros da corte. Agora pelo que toca aos capitalistas de pernambuco, tambem não teem elles vantagem alguma em tomar acções do banco — Brazil; pois não he possivel que ellas deem lucro igual ao premio do dinheiro em nossa terra.

Assim, vemos, que o favor que nos fasem os Srs. directores do banco, he meramente illuzorio; e de mais diremos, que nos será mui prejudicial, e que se os Srs. Amorim e Irmãos conseguissem vender as mil acções, nos cauzariam necessariamente grande danno; porque o nosso meio circulante deminuiria em consequencia dos quinhentos contos invindos para o Rio de Janeiro, o premio do dinheiro entre nós havia de subir, e mais dificil seria para o futuro a fundação de um banco se melhante em Pernambuco.

O banco — Brasil sómente proporciona vantagens ao negociante fluminense, o qual com facilidade descontára as suas lettras; e como lá o meio circulante ha de augmentar o premio do dinheiro abaixará necessariamente. Pelo que, para o Rio de Janeiro, o banco póde ser de grande utilidade, mas para o negociante de Pernambuco offereceria com pouca differença as mesmas vantagens, que actualmente, por via dos vapores da Europa, offerecem os bancos de França e de Londres. E sem que pretendamos offender aos senhores de Ipanema e Irineo, accresce que estes bancos, em virtude do credito secular de que gozam, são incontestavelmente preferiveis.

Portanto, se aqui ficarem as mil acções, o numerario no Rio de Janeiro terá mais quinhentos contos, e a praça de Pernambuco soffrerá evidentemente um desfalque de igual quantia; o juro do dinheiro lá abaixará, ao passo que ha de augmentar aqui; e os senhores Amorim & irmãos, em vez de fazer um bem a esta praça, aggravar-lhe-hão ainda mais as agonias da miseria em que se estorce.

A' vista, pois, das considerações expendidas, o que cumpre, he que se reunam os negociantes e agricultores de Pernambuco, e fundem um banco Pernambucano. Acabe o governo pela sua parte com a lei do juro convencional, esse cancro que roe as entranhas da nossa sociedade, e veremos baixar o premio do dinheiro, apparecer os capitaes, e o agricultor emancipar-se do jugo dos usurarios.

Recife, 12 de junho de 1851.

Um Pernambucano.

Srs. Redactores. — Prevalecendo-se de intrigas tenebrosas, e apreveitando-se talvez, da boa fé de uns, indiferença de outros e proposito de alguns, o Sr. Manoel Elias de Moura, póde conseguir da camara municipal desta cidade, uma deliberação contra mim, a respeito da questão agitada, sobre a legitimidade e habilitação com que tenho exercido nesta mesma cidade a arte de pharmacia.

Minha botica que conta mais de 14 annos de existencia, foi em conclusão mandada fechar, e o que mais he, foi em resultado no parecer que uma commissão, nomeada pela mesma camara, d'entre os seus membros, deu sobre tal objecto; porém como acima de tudo isto está a lei e a consciencia que tenho de mim e do meu direito, nem por isso desço do posto em que me coloquei; porque a opinião publica he severa em fazer justiça a quem a tem.

Não he preciso discutir nesta correspondencia a iniquidade e injustiça d'aquelle parecer, porque no requerimento, cujo theor vai abaixo transcripto, tudo se acha assás desenvolvido; mas como a minha honra não consente que immudeça diante de algumas circumstancias graves que acompanhão esse facto, e das expressões insultuosas que me baratiou a referida commissão, entendo que alguma cousa devo dizer ao publico.

Incetada a luta entre mim e Moura fui intimado, pelo fiscal de Santo Antonio, para lhe entregar os documentos que me autorisavam a ter botica aberta; disse-lhe que estando o meu exame registado na camara não me considerava obrigado e satisfaze-lo; mas logo depois que elle sahio dirigi-me á camara e fallei para o presidente della, o Sr. Francisco Antonio de Oliveira, dizendo que alli estavam os meus documentos; e o Sr. Oliveira respondeo-me com toda a urbanidade, que na seguinte sessão os apresentasse, por não estar então o numero legal de vereadores; e comparecendo eu na segunda sessão, determinou o mesmo Sr. Oliveira que entregasse os documentos para serem entregues a quem os havia exigido, e quando ia assim proceder o Sr. Carneiro Monteiro declarou que a camara os não podia mais aceitar porque já tinha deliberado o que devia fazer, e posto que nesta mesma occasião notasse que o Sr. Barros queria que fossem recebidos os documentos, tratando-me com civilidade e polidez, prevaleceo a opinião do Sr. Carneiro Monteiro, que tão empenhado se mostrou na regeição dos documentos, que me foi facil conhecer a má vontade e indisposição que o animava, e desde esse momento principiei a nutrir apprehensões sobre a sorte que me estava reservada.

Minhas previsões se realisaram, e com quanto não possa queixar me do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, não só porque me tratou com civilidade, propria de homens educados, como porque não presidio a sessão em que foi approvado o parecer, e nem mesmo do Sr. Barros, *embora o assignasse*; pois me tratou com civilidade, assim como *dos que procederam de boa fé*, com tudo não posso deixar de combater o parecer, nem de queixar-me do Sr. Carneiro Monteiro, a quem parece caber toda a gloria, já como membro da commsssão que antecipadamente repellio os meus documentos e já por me haver tratado com asperesa e repulsa, com que não devem ser as partes tratadas. Não se contentou o parecer de expezinhar meu direito e attender os tramas que o Sr. Moura contra mim urdio; mas a commissão arrojou-se á qualificar-me de *desconhecido* e de apelidar os meus titulos, passados por repartições publicas do Imperio, de involto em um mysterio tenebroso! Nunca pude suppor nem tão pouco esperar da educação que presumia haver em pessoas que exercem funcções publicas, semelhante excesso.

Eu que, ha mais de 14 annos, resido nesta cidade com domicilio certo, com estabelecimento e propriedade, e que mantenho relações com pessoas respeitaveis, no exercicio dos direitos civis e politicos, qualificado de desconhecido? He muito má vontade, e creio que affrontar directamente a verdade, e exprimir uma paixão desmedida e exceder os limites do dever.

Mysterio tenebroso em documentos que foram apresentados ao governo imperial, extrahidos de archivos publicos, e que já foram vistos e examinados por diversas camaras, inclusive a desta mesma cidade, quando funccionaram outros vereadores que mandaram registar o meu titulo e me concederam licença na forma da lei?

O tribunal da opinião publica, perante a qual apresentei os meus documentos, e a discussão do meu direito, nos *Diarios de Pernambuco* ns. 68, 94, 109; e ante o qual tambem apresento a petição abaixo transcripta, julgue e qualifique esse parecer apresentado pela camara municipal. Sim, a este tribunal invoco e ás autoridades imparciaes; porque a Moura e ás suas tramas soberanamente desprezo; pois os factos que houver praticado serão do publico conhecidos, e por elles, elle julgado.

Accusando esse procedimento da camara que attribuia á conselho de advogado, informou-me o proprio fiscal, que me intimou a ordem para entregar os documentos que aquelle parecer não tinha sido aconselhado pelo advogado da camara, tanto que este para prevenir disgostos, e se não entender que concorrêra com seu conselho para peças tão injuridicas, chegára a pedir sua demissão. Dado isto que me declarou o fiscal, augmentei o conceito que ouvia formar do Sr. Dr. Paiva, pois que isso provava a favor de suas luzes e probidade, e neste caso não preciso de maior prova para mostrar quão injusto foi este parecer.

Se o parecer não foi do advogado da camara, como creio e declarou o fiscal, então he certamente producção d'algum outro que clandestinamente o redigio, nas vistas e interesse do Sr. Moura ou de algum individuo que, ignerando a legislação, o organisou *perfunctoriamente*, sem saber o que as leis, sobre semelhante assumpto, tem determinado; e quer n'aquella, quer nesta hypothese, elle não póde merecer a approvação da opinião publica, e muito menos da autoridade superior. Do que acabo de dizer se vê que a victoria que o Sr. Moura ostenta não póde ter duração, e que bem pelo contrario, o meu direito triumphará a despeito do açodamento com que a iniquidade o tem procurado esmagar, e que em quanto o Sr. Moura não mostrar que o meu exercicio de pharmaceutico não he legal, á vista das leis, não poderá deixar de ser tido como......

CALUMNIADOR.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas do seu assignante

José da Rocha Paranhos.

Illm. e Exm. Sr.—José da Rocha Paranhos, vem na conformidade do art. 73 da lei de 1.º de outubro de 1828, recorrer á V. Exc. pedindo provimento contra a injusta decisão da camara municipal, do Recife proferida a favor de Manoel Elias de Moura contra o supplicante sem embargo das disposições das leis, como se vê do *Diario* junto. Tendo o supplicante feito exame, perante a camara municipal na provincia da Bahia, em 21 de março de 1831, na conformidade da lei de 30 de agosto de 1828, que lhe conferio as attribuições, consignadas no § 20 do alvará de 22 de janeiro de 1810 e exercido a pharmacia naquella provincia, e na das Alagoas, veio para Pernambuco, apresentou seu titulo legal, fez-lo registar na camara municipal, em 26 de janeiro de 1837, documento n. 1, e obteve licença para abrir botica, documento n. 2, entrou a exercer a arte de pharmacia, nos termos do tit. 2. § 1. das posturas de 19 de fevereiro de 1833, que então região. Nunca no exercicio de sua arte, se apresentou facto algum, pelo qual se mostrasse falta na prompitificação de remedios da botica do supplicante nem cousa alguma da qual resultasse o menor prejuizo ao publico, antes como parmaceutico, tem sido sempre considerado, e reconhecido, pelo governo, no exercicio legal de sua arte. A camara municipal porem, agora assentou decidir, que o supplicante precisava de carta de confirmação, passada pelas escolas de medicina, ou por outra autoridade; mas estando expressamente declarado na segunda parte do artigo 13 da lei de 3 de outubro de 1832, que esta lei, não comprehendia os boticarios, legalmente autorisados, em virtude da lei anterior, he evidentissimo, que a decisão da camara, he injusta, porque o supplicante está competentemente habilitado, por exame, feito perante a camara municipal, em virtude da lei anterior, de 30 de agosto de 1828, § 20 do alvará de 22 de janeiro de 1810; e porque, nenhuma lei, tem effeito retroactivo, como he expresso no art. 179 § 3, da constituição do imperio. Nem a camara tem autoridade para revogar os actos e decisões legaes das camaras transactas, já prescriptos, e reconhecidos por uma sussessão de factos, praticados no decurso de 14 annos; pois ella não tinha jurisdição, e superioridade, sobre as camaras transactas. Na mesma lei fundamental, art. 179 § 1, está determinado, que nenhum cidadão, pode ser obrigado, senão aquillo que está determinado por lei, e nenhuma lei exigindo que as pessoas approvadas perante as camaras, demandem carta de confirmação, não podia a camara tomar esse fundamento para decidir, que sem confirmação, não valia o exame, tanto mais que o supplicante pedindo ao governo, essa confirmação, documento n. 3. foi pelo mesmo com rasão, declarado, que o supplicante não precisava della, certamente porque nenhuma lei ha que exija; e o exame nos termos do § 20 do alvará de 22 de janeiro de 1810, lei de 30 de agosto de 1828, he de per si, habilitação legal; e a disposição da lei anterior, foi respeitada expressamente no final do art. 13 da lei de outubro de 1832.

Maravilha que a camara municipal, deixasse a gravidade, que exige o seu posto para acoimar de desconhecido ao supplicante, e de tenebroso, e misterioso o seu titulo, quando este he extrahido do archido de uma camara do imperio, foi registrado na cidade de maceio, documento n. 1, e nesta cidade ante uma camara transacta, composta de cidadãos tão benemeritos, como o coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, coronel Menezes, coronel José de Barros Falcão de Lacerda, Dr. Elias Coelho

ÍVEL

Cintra e o proprietario Pessoa, attestando o reconhecimento, o prestante cidadão, Joaquim Maria de Carvalho, e o Dr. Jesuino.

O facto de não achar a camara registada a licença, concedida ao supplicante não pode prejudicar; por que este a apresenta, o documento n. 2; e porque essa falta, se nota a respeito de outros boticarios, e medicos, documento n. 4.

Não será Exm. Sr. manifesta injustiça decidir a camara que o supplicante não tem titulo legal; á vista do que fica exposto quando o socio de Manoel Elias de Moura, o não tem, e ella o conserva como a mais alguns, documento n, 5? Bento Luiz de Carvalho, obteve carta pela camara em março de 1833, muito depois da lei de 3 de outubro de 1832, mas a camara o legitima, e declara-se contra o supplicante, que fez exame em 1831 muito antes da lei de 3 de outubro de 1832. Este paralello basta; aliás o supplicante desceria á individuar muitos outros. V. Exc. sabe que as municipalidades foram instituidas para o bem publico; mas não, para favorecer á uns com prejuizos de outros, nem para nos seus parceres e actos publicos, descerem a tratar mal as partes, e acoima-las de epithetos injuriosos, quando o supplicante he bem conhecido, residente nesta cidade ha mais de 14 annos, com domecilio e propriedade,

O supplicante confia que V. Exc. possuido do desejo de administrar imparcialmente justiça, proveja o recurso reformando na forma da lei aquella decisão da camara. Pede a V. Exc. deferimento. E. R. Mc. -- *José da Rocha Paranhos.* (a)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . . 15:561,880

Descarregam hoje 14 de junho.

Brigue portuguez -- *Novo Vencedor* -- mercadorias.

Escuna ingleza -- *Honesta* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	7:471,348
Idem do dia 12.	3:113,550
	10:584,898

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	928,060
Idem do dia 12	77,941
	1:006,001

Despachos maritimos do dia 12.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Marcial*, conduz o seguinte: -- 878 barricas e 276 barriquinhas com 7,929 arrobas e 13 libras de assucar.

Idem, brigue brasileiro *Esperança*, conduz o seguinte: -- 1,360 alqueires de sal, medida geral, 564 barricas e 137 barriquinhas com 4,944 arrobas e 16 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12. 250,940

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 11. . . . . . . 2:039,400

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 12.

Baltimore -- 46 dias, barca americana *Rebeckah*, de 280 tonelladas, capitão J. H. Sterling, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Deane Yulle & Companhia. Seguio para o Rio de Janeiro, com a mesma carga que trouxe.

Navios entrados no dia 13.

Parahiba -- 8 dias, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 tonelladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão. Passageiros, Joaquim Marques de S. Anna e José Antonio da Silva, Brasileiros.

Idem -- 11 dias, hiate brasileiro *N. S. das Neves*, de 20 tonelladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Borges.

Liverpool -- 40 dias, brigue inglez *Flint*, de 306 tonelladas, capitão John Wright, equipagem 14, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Terra Nova -- 45 dias, brigue inglez *Fainy*, de 194 tonelladas, capitão Joseph Shelfer, equipagem 13, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Marseilles -- 64 dias, barca sarda *Affonso I*, de 197 tonelladas, capitão M. Carovich, equipagem 13, carga varios generos; a Oliveira Irmãos.

Bahia -- 5 dias, patacho brasileiro *Nova Luz*, de 130 toneladas, capitão F. Paula Fonseca, equipagem 13, carga varios generos; á Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiro, Ignacio José de Souza.

Philadelphia -- 45 dias, patacho americano *Wave*, de 192 toneladas, capitão W. Joiling, equipagem 8, carga farinha, bolacha, carne de vacca, de porco e mais generos; á H. Foster & C.

Porto -- 37 dias, barca portugueza *Santa Cruz*, de 227 toneladas, capitão Manoel Francisco Nogueira, equipagem 24, carga vinho, ferragens e mais generos; a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, padre Joaquim Ferreira dos Santos, D. Maria da Conceição, Manoel José de Souza Carneiro, João Augusto de Moura, José Moreira Pinto Barboza, Antonio Gomes da Oliveira, Gaspar Joaquim dos Santos e Castro, João Manoel da Veiga e Seixas, Rita de Cassia, José Joaquim Lopes de Almeida, Margarida Candida da Cunha, Manoel Antonio de Moura Junior, Manoel José Lopes, Alvaro José Esteves, Manoel de Souza Carmo, Antonio Dias Guimarães, Francisco José Carneiro, José Bento Pereira, Joaquim José Francisco Guimarães, Maximiano Martins Santiago; Antonio Fernandes Duarte, Joaquim Ferreira, José Antonio Ferreira, Sebastião Antonio Fernandes, Manoel José dos Reis, Antonio Pinto Osorio, José dos Santos, José Barboza de Mello, Francisco do Mello Braga, Antonio de Souza, Francisco da Maia, Manoel Pereira, José Maria, José Ferreira Alves, Joaquim Jorge Piloto, Antonio Barboza, D. Francisca Fernandes de Moura Novaes com 4 filhos menores, Antonio José Moreira, João Alves, José Antonio, José Antonio Ferreira, Miguel José Joaquim.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- Patacho brasileiro *Curioso*, capitão José da Cunha, carga varios generos. Passageiros, Antonio Creoulo, escravo de João Antonio Villa Secca, Gregorio creoulo, escravo do Manoel Francisco Ribeiro, Herculano, escravo de Antonio da Silva Guimarães.

(a) Todos os documentos já foram publicados neste jornal.

Declarações.

De ordem do Illm. Senhor director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está posta á concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da villa d'Agua-Preta, com o prazo de 60 dias, da data deste. As materias do ensino são: leitura e escripta; contar as quatro especies em numeros inteiros; doutrina christãa; elementos da grammatica da lingua nacional, e com especialidade a orthographia.

Directoria geral, 10 de junho de 1851. — O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

= Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia, que do dia primeiro de junho do corrente anno, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade e povoação dos Afogados, e que todos os proprietarios que deixarem de pagar no indicado praso incorrerão na multa de tres por cento, e serão de prompto executados.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O vapor *Tay* deve aqui chegar, dos portos do sul, de volta para os da Europa, no dia 17 do corrente, e no mesmo dia prosseguirá o seu destino: os Senhores que pretenderem passagem para qualquer dos portos, em que o mesmo tenha de tocar, deverão tratar antecipadamente em casa da respectiva agencia, rua do Trapiche n. 42.

CORREIO.

Expediente da administração geral para a agencia de Olinda.

12 DE JUNHO DE 1851.

Um officio do director geral da instrucção primaria, ao inspector do 11.º circulo litterario.

Um dito do delegado do 1.º districto, ao juiz municipal.

Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, 1 carta.

13 DE JUNHO.

Um officio do chefe interino de policia, ao delegado.

João Rodrigues Alves de Mendonça, 1 carta.

José Quintino de Castro Leão, 1 jornal.

Manoel Thomaz de Oliveira, 1 jornal.

O administrador, *Gomes do Correio.*

= A camara municipal arrenda o armazem, sito no lugar do Cortume da freguezia de San-José, que outr'ora foi bebedouro do gado, o qual se acha actualmente fechado com um novo e optimo portão de madeira: quem o pretender compareça na casa das sessões da mesma nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

Theatro de Apollo.

HOJE, 14 DE JUNHO DE 1851.

Recita extraordinaria em beneficio da cantora, Marieta Landa.

Espetaculo variado de canto e dramatico, dividido em 5 partes:

Primeira parte.

Depois da orchestra haver desempenhado uma brilhante symphonia, abrir-se-ha a scena com a brilhante aria da

GEMMA DE VERGI

do maestro donizetti, pela beneficiada.

Seguir-se-ha o primeiro acto do muito applaudido drama

Luiz de Camões.

Segunda parte.

Grande scena e aria de Attila, do maestro Verdi, pelo Sr. Vasco.

Segundo acto do drama.

Grande dueto da

Collumella.

Do maestro Fioravanti, pela beneficiada e Sr. Vasco.

Terceira parte.

Terceiro acto do drama.

A mui difficil cavatina da opera

SONAMBULA

do maestro Bellini, pela beneficiada.

Quarta parte.

Quarto acto do drama.

Grandes e difficeis variações do maestro Schira pela beneficiada.

Quinta parte.

Quinto acto do drama.

Madameselle Aline Moreau, em obsequio á beneficiada dançará

UM PASSO.

He este o espetaculo que a beneficiada tem a honra de offerecer ao illustrado publico Pernambucano, de quem espera indulgencia e protecção.

Os bilhetes acham-se á venda na residencia da beneficiada Hotel-Francisco, e no dia de espetaculo no theatro.

Cadeiras 2,000 rs., geraes 1,000 rs., galleria 1,000 rs.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Theatro de San-Francisco

O espectaculo annunciado para o dia 15, ficou transferido para quarta-feira, 18 do corrente.

O beneficiado querendo satisfazer aos desejos de muitas pessoas, que se dignam honra-lo na noite de seu beneficio, pedio a senhora Augusta Candiani o obsequio de coadjuva-lo nessa noite; ao que a mesma senhora de muito bom grado se prestou, executando n'um dos intervallos a grande aria da opera:

NABUCO DON OSOR

do maestro Verdi; e a muito applaudida modinha brasileira:

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

O beneficiado aproveita esta occasião para significar a senhora Candiani o seu eterno reconhecimento, por uma tão decidida demonstração de sua immensa bondade.

Avisos maritimos.

Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Paraguassú*, recebe carga á frete; para o ajuste a fallar com João Francisco da Cruz, rua da Cruz n. 7.

-- Vende-se a sumaca nacional *Carlota*, bem construida, forrada de madeira e cobre de composição, e pregada de cobre ainda não ha dous annos, prompa de tudo para navegar, um bom aparelho &c; quem pretender póde examina-la no Forte do Mattos, fundiada ao pé do trapiche d'alfandega, a tratar com o proprietario, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

--- Vende-se uma lancha nova, que pega de trinta a quarenta barricas, a a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

PAR A ABAHIA.

Segue em poucos dias o patacho nacional *Confiança*, que pode ainda receber alguma carga e para isso trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

-- Segue para o Aracaty o patacho *Santa Cruz*, com brevidade: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

= Para o Rio de Janeiro segue até 15 do corrente o bem conhecido patacho *Nereida*, só recebe alguns escravos de passagem: dirija-se ao seu consignatario Henrique Jorge ou a bordo ao capitão Manoel José de Sena Martins.

Leilões.

-- José Jeronymo Monteiro fará leilão (em lugar do transferido por causa da chuva), por intervenção do corretor Oliveira, de avultada porção de fazendas inglezas, todas de lei, e as mais proprias do mercado: segunda-feira 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

= O correctos Miguel Carneiro fará leilão no dia terça-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, quadros, espingardas, pistolas, relogios e outros muitos objectos que serão vendidos por todo o preço: assim como ao meio-dia em ponto irá a leilão uma porção de caixas com vinho bordeaux.

= C. J. Astley & C. farão leilão por intervenção do correctos Miguel Carpeiro de um completo sortimento de fazendas, quarta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 3.

Avisos diversos.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico, que deixam de responder a correspondencia, que o Sr. Polycarpo José Layne fez publicar a respeito da pretendida falsificação de sua firma, posta por endosso em uma letra da quantia de rs. 318,000 saccada pelos abaixo assignados, e aceita pelo Sr. José Antonio Alves de Brito; porque já depois de prompta a resposta, e posta no prelo, á instancias do mesmo Sr. Layne a fizeram retirar, e por uma composição, delle receberam a importancia da mencionada letra e seus juros e mais despezas, que se fizeram para aciona-la, e tudo sob a condição de desistirmos, e pôr-se perpetuo silencio na acção, que pelo juizo da segunda vara do civel haviam proposto. — *Moreira & Duarte.*

= Aluga-se um sitio no Poço da Panella, na margem do rio, tem commodos para grande familia, quintal murado e plantado de flores, etc., cacimba com muito boa agoa de beber e tanque, estribaria para quatro cavallos, e tem portão que deita para o largo da igrega; a tratar na rua do brum casa grande do Cunha, segundo andar.

= No dia 9 do corrente desappareceu um preto com os signaes seguintes: idade de 40 a 50 annos, altura regular, côr fulla, com alguns cabellos brancos, cara redonda, mui pouca ou nenhuma barba, olhos covados, e em um uma pequena belide, dentes de cima com faltas, pernas tortas para dentro, e uma mais que outra e finas, pés apalhetados bastante, e um dedo do pé metade cortado; quando anda coxeia e cahe para diante, por ter um joelho grosso, chama-se Zacarias, he muito conhecido por ter officio de caiador; roga-se a qualquer pessoa do povo, capitães de campo que o vir o prendam e conduzam-no a rua de Hortas n. 108, que será bem recompensado.

IRMANDADE DO ESPIRITO SANTO.

O thesoureiro avisa a todas as pessoas que se julgarem credoras da mesma, hajam de apresentarem suas contas até o dia 18 do corrente para serem pagos, isto sem falta, pois no dia 20 tem elle de as apresentar á mesa: na praça da Independencia n. 26.

No dia 8 para 9 do passado, ás 8 horas da noite, desappareceu o preto Paulo, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto um tanto largo, beiços grossos, bocca grande, nariz chato, cabellos grandes, com falta na coróa da cabeça proveniente de carregar peso, falla um tanto fina e descançada, e em certas perguntas usa da resposta senhor sim, ou senhor não, no andar ginga um tanto com as pernas trocando-as para um e outro lado, bebe garapa e ago'ardente; levou calça de casimira azul-ferrete com listras ao comprido e atravessadas formando quadros, camisa de madapolão e chapéo de pello preto novo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fóra de Portas, e com tenda de sapateiro na rua da Cacimba, tendo o escravo principios do mesmo officio: roga-se a quem o pegar de olevar a seu senhor, abaixo assignado, que pagará todas as despezas generosamente, na rua da Cruz do Recife n. 63, on atrás do theatro velho, armazem que se vende taboas de pinho, no qual serviço sempre estava o mesmo esravo occupado.

Joaquim Lopes de Almeida.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga se bem: na rua do Alecrim n. 6.

-- Em aditamento ao annuncio de I. Luiz de Brito Taborda a respeito dos seus devedores, mais os seguintes nomes: -A. B. da Silva Cavalcanti, João Anacleto dos Santos, Bento Borges Leal, Anastacio José Pinto de Souza, José Venceslao Affonso Rigueira, Thereza dos Prazeres, Filippa Romana dos Prazeres, Ignacio Joaquim Ferreira, Manoel Joaquim Paes Barreto, José Maria Geraldes, Joaquim Manoel de Castro, Antonio José Martins, Anastacio José de Azevedo, Joaquim Rodrigues dos Santos, Manoel Joaquim de Oliveira, Fr. Thomaz ex-frade do Carmo, Antonio Ignacio de Oliveira, Francisco de M. Ralin Accioli Wanderley, Manoel Rodrigues Campello, Leopoldo de C. M. Guarema, José Pereira Arantes, Fr. Lourenço da Conceição, Francisco Antonio Pereira dos S. Manoel Patricio do Sacramento, Eustaquio José Nunes Muniz, Antonio Cordeiro e Ezequiel Ferreira Baduem. O annunciante proseguirá na publicação dos nomes dos mais dos seus devedores que não vierem immediatamente pagar-lhe, e para com aquelles, cujas circumstancias não lhes permittam pagar-lhe ja, declara que ao menos se lhe apresentem, para ajuste de contas, e assignação do prazo em que devem solver estes seus antiguissimos debitos.

GABINETE DE LEITURA.

Acaba de chegar a casa do livro azul, pateo do Collegio n. 2, um completo sortimento dos melhores romances, e de autores de grande nomeada, como A. Dumas, E. Sue e outros de não menos valia, traduzidos na lingoa portugueza, em bellissimas edições para quem gosta de ler e de apreciar a fórma e a materia. E porém como nem todas as pessoas estão habilitadas para ter uma bibliotheca romantica, e outras apenas se contentam com lêr, sem necessidade de empregar um capital em livros, que so servem para recreio, assentou o proprietario que seria mais conveniente formar um gabinete de leitura de todos esses romances, e expo-los assim ao serviço do publico, sendo o preço de cada assignatura mensal de 5,000 rs., pagos adiantados. Todavia, para facilitar a leitura as pessoas de ambos os sexos, he permittido levar cada assignante para sua casa o romance que preferir, deixando como garantia o valor da obra que levar, e devendo-a trazer no fim do mez da assignatura no mesmo estado em que a levou; e no caso de a não trazer, ficará o assignante com a obra como comprada pelo preço do penhor ou garantia, salvo renovando a assignatura. A assignatura por 3 mezes será de 12,000 rs.; por 6 mezes 18,000 rs.; e por um anno 24,000 rs., por esta modica quantia póde ler quem quizer todos os romances publicados até hoje, senão tiver outra cousa, que fazer, ou quizer perder o seu tempo innocentemente sem risco de pena ou de dor, por andar mal encaminhado -- não ha divertimento mais innocente que a leitura, nem mais barato, quando se acham por 24,000 rs., por anno, livros que custariam contos de rs., a quem fosse obrigado a comprar uma bibliotheca inteira. Na mesma casa achar-se-ham os estatutos, pelos quaes se devem reger o proprietario e os assignantes, assim como as condições sob as quaes os livros pódem sahir do gabinete por um tempo marcado. Cada assignante levará um exemplar dos estatutos para seu governo. Tambem achar-se-ha o cathalogo dos romances com os preços correspondentes, no qual poderam escolher os assignantes aquelles que mais lhes agradarem.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

INSTRUCÇA'O PRIMARIA.

-- O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, vito como já muitos paes de familia lhe tem cofiado seus filhos, convencidos da maneir consceinciosa por que o annunciante tem desempenhado as obrigações á que se compromettera na direcção de sua aula particular na rua do Mondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento á aquelles quenelle tem depositado sua confiança em assumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou o fazem com grandes sacrificios e difficuldades, em rasão de faltarem aulas ou collegios, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só á respeito do tratamento e disvellos, como á respeito do desenvolvimento intelectual e moral; era portanto de palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que reunisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escola no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiado, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intellectual e moral. Habitação sadia, com as acommodações necessarias, e todos os cuidados que um pai póde dispensar á seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregarão de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos, emquanto o annunciante derigirá especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; emfim a moral e a religião serão cultivadas, como convém á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel á este respeito é um exame ocular, e para este fim o annunciante convida e todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam á sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas.

O annunciante espera continuar á merecer o favor e confiança do publico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mu-respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Avisa-se de Goianna ao ex-sargento de policia, Joaquim Machado de Albuquerque Lins, que ha pouco chegou de Fernando, por motivo do assassino do creoulo Manoel Martins, o que depois disto só se tem occupado em furtar cavallos pelas comarcas de Goianna e Nazaret, que cuide quanto antes em entregar os tres animaes que furtou em Goianna da rua da Praia, ao amanhecer do dia terça-feira 8 de abril p. p., e nesse mesmo dia foi preso junto de Canavieira por José Lopes Dias, já conduzindo 11 animaes, entre os quaes iam os tres do annunciante, que são muito conhecidos, um cavallo castanho escuro, grande, capado, com uma muda por fazer, estrella na testa, pés e mão brancas, mostrando o ferro A. b. bem embaixo da perna; um poltro ruzilho de castanho sem muda com cinco signaes contendo o incoberto, sendo o ferro um pé de gallinha com tres dedos para baixo e um C. para cima: uma poldra castanha meia carcunda, com um pequeno signal branco junto ao redemuinho da testa, com a primeira muda, pernas e canellas finas, cascos de quenga, com tres ferros, sendo dous iguaes imitando dous 11 juntos. O ex-sargento sendo preso na comarca de Nazareth foi entregue ao inspector de Terra Dura, o qual lhe deu escapula entregando-lhe os animaes e d'ahi indo por Canavieira, furtou uma egoa parida de quatro dias, deixando a cria, e desceu por Pão-d'Alho, esteve em Campina Grande de Camaragibe, descançando mais um que dizia ser tio, de boa idade, e o pardo acabocolado de côr embaçada e com um braço cortado, d'onde entrou para Apipucos e na sexta-feira immediata do dia 8 de abril p. p. foram vistos nas Cinco-Pontas vendendo os annimaes, e não vendendo os do annunciante mandou-os para Apipucos, declarando que uma Sra. D. Maria os recebesse. Ainda ha pessoas em segùimento dos annimaes, sabe-se o lugar, e quem os tem, como tambem o escravo do annunciante do nome Lourenço, de 44 annos de idade, com uma cicatriz no queixo direito e pés grossos, furtado em 24 de fevereiro p. p., que já está seguro por uma autoridade para saber quem foi que o furtou, do que já foi o annunciante avisado de Pao-d'Alho. Portanto resta o ex-sargento mandar entregar os tres annimaes na praça da Boa-Vista n. 6, ao padre Manoel Pedro da Silva Brandão, 59,000 rs. de despezas com os espiões e portadores, e 1,000 rs. por dia desde o dia 8 de abril até o dia da entrega, pelo que se protesta; e depois não se queixe o ex-sargento por serem muitos os furtos de cavallos que tem feito, e se cohiba de invocar nomes de proprietariosrespeitaveis quando se vê em lances apertados, apresentando cartas de Camaragibe, Mocotó, Dous Irmãos, Brum, Poeta, Cordeiro e outras vezes dizem que he comprador de cavallaria por ordem da policia, mostrando guias, passaportes, quando as pessoas que declaram ao ex-sargento não o quererem por escravo de ultima ordem.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pórte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como do panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendavne sdem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Novidade.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de A. B. Y. D. Sands, chimico Americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados e preparados no Rio de Janeiro; pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman de cahir neste engano, temendo as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepoem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, para que o publico se possa livrar desta fraude, e distinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada, o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61, e, além do receituario que acompanha a cada frasco, ter em baixo da primeira pagina seu nome impresso, se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço externo de uma casa de muito pouca familia e que seja muito fiel: quem tiver para alugar dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, que se dirá quem precisa.

= Precisa-se de uma ama de leite: na rua Augusta n. 34.

Na rua do Aragão, n. 12, segundo andar, se deseja saber se he vivo, onde mora um rapazinho de nome Damião, filho de Angela de tal, e neto do velho Antonio Lopes Mangaba, da cidade do Natal, o qual rapazinho ainda ha poucos annos aprendia o officio de marcineiro, em uma officina desta cidade.

-- Roga-se a quem for offerecida uma porção de roupa engommada com a marca I. V. C. haja de aprehender, pois foi levada de uma canoa que a conduzia dos Apipucos: a entregar na pracinha do Corpo Santo n. 66.

-- Os Srs. abaixo declarados venham ou mandem pagar o que devem na rua do Aragão n. 25, bacharel Lourenço M. Dias, Antonio de Lima Gomes dos Santos, Manoel Esteves de Abreu, Raymundo da Silva Maia, José Joaquim da Costa Guimarães, João José de Azevedo Santos, D. Florinda Maria de Jiras, Manoel Joaquim do Bom-Fim, Manoel Ferreira Chaves e Francisco Antonio Duarte.

-- O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga faz sciente ao publico, que mudou sua residencia para a rua do Atterro da Boa-Vista casa n. 3 primeiro andar, onde dá consultas gratis aos pobres, e póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão medica.

-- Offerece-se um rapaz casado com pouca familia para administrador de engenho, pois tem muita pratica por já estar em um engenho mais de 10 annos, tambem se vendem velas de carnaúba superiores por preço de 8,320 rs.: quem tiver precisão destas propostas, dirija-se as Cinco-Pontas, defronte da força n. 154, padaria.

-- Por equivoco de nome se chamou o Sr. Manoel de Carvalho Fructuozo, ou Furtado, quando devia ser o de outro com quem houve troca.

-- O abaixo assignado, com venda na Praça da Boa Vista, roga encarecidamente aos seus credores, que lhe apresentem suas contas correntes, no praso de 8 dias, para serem conferidas. Recife, 10 de junho de 1851. *José Joaquim Pereira.*

-- Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, no lugar do Remedio, que saiba trabalhar de enxada, plantar arvoredos de espinhos, flores, verduras, enxertar e foliar formigas (quando as houver) preferece portuguez filho das Ilhas: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Hospicio n. 13.

--- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua lettra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

— Na rua das Cruzes n. 40, ha bichas amburguezas das ultimas que vieram ao mercado, para se alugar e vender-se, tanto por junto, como a retalho.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro da Boa Vista, no segundo andar, em casa de Gregorio Antunes de Oliveira.

-- O Sr. Manoel de Almeida Lima, dirija-se a rua Nova, no segundo andar da casa n. 52, para negocio que lhe diz respeito, visto que não se lhe tem achado em sua casa, as vezes que se lhe tem procurado.

-- Quem quizer consultar o fado divertindo-se com graça e accio, nas bellas noites de Santo Antonio, San João e San Pedro; não o poderá fazer sem ir as casas annunciadas, onde encontrarão as mais modernas e engraçadas quadras intituladas — Sorte de Venus — custando apenas 40 rs. cada uma; na rua da Conceição na Boa Vista n. 20, e no Passeio Publico n. 13

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os encarregados este anno de festejar a Senhora do Carmo do Frontispicio fazem publico à todos os devotos da mesma Senhora, que por justos motivos não póde ter lugar a festividade no dia 10 do corrente (como já foi annunciado) o que sera impreterivelmente no dia 22 do corrente, sendo a bandeira na madrugada do dia 21, em consequencia de não haver novena. Esperam tambem que os devotos da mesma Senhora continuem a coadjuva-los com suas esmolas, as quaes poderão entregar aos senhores procuradores Manoel José de Oliveira, Melquiades Francisco da Costa, Francisco de Salles de Andrade Luna e Manoel Francisco de Sales, que se acham autorisados para esse fim.

-- Precisa-se de um jardineiro, que saiba trabalhar em arvores de fructos: na rua da Cruz n. 46.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 36, loja.

— Faz-se negocio com uma loja e armação, em boa localidade: quem pretender negocia-la, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco.

-- No dia 8 do corrente mandando-se uma escrava levar ao convento do Carmo varios paramentos de missa, ia incluso um paliteiro de prata com o feitio de um indio, tendo o pé quadrado, e o indio com uma bola em uma mão e na outra uma penna; quem delle souber ou tiver noticia, ou a quem for offerecido para comprar, queira o apprehender e levar no pateo do Carmo casa do Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que será gratificado.

Casa de modas francezas, Buessard Millochou, rua do Atterro da Boa-Vista n. 1.

Recebeu pelo ultimo navio de França, chapéos de palha de moda nova para montaria de senhora, chapéos de seda e toucado, mantelhetes e capotinhos; cabeções de bico; romeiros, pescocinhos e camisas de filó e de cambraia bordadas; fitas e bicos de todas as larguras; tranjado e franjas; bicos de blonde; sedas furtacores para manteletes; gravatas de veludo com fivelas para senhoras; capellas de laranjeiras; meias de seda branca lisa e bordadas; véos de blonde para noivas; luvas compridas para as ditas; mantas de bico preto para cabeça; tarlatanas brancas e de cores; cambraia finas; lencinhos de seda; flores finas de todas as qualidades; filós de linho e de seda branco e preto, e mais enfeites para senhora. Faz-se sempre com verdadeiro gosto francez, chapéos, toucados, vestidos e todos os de toalhete das senhoras.

— João da Costa Palma, declara que Vicencia Ferreira Cardoso, e seus filhos, nem mesmo alguma outra pessoa, podem fazer negocio qualquer, que seja sobre a casa terrea na rua do Padre Floriano n. 56; porque já o annunciante teve sentença que obriga a dita Vicencia Ferreira Cardoso a inventariar, e partilhar a dita casa, e os seus rendimentos de muitos annos, e está tratando da sua execução.

-- Uma mulher capaz em tudo por tudo, se offerece para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: cosinha perfeitamente e engomma suffrivel: quem precisar dirija-se a rua de Santo Amaro na loja do sobrado n. 14.

-- João José Innocencio Poggi, Dr. em medicina, mudou sua residencia da casa n. 3, do Atterro da Boa-Vista para o primeiro andar do sobrado n. 9 do mesmo Atterro.

— O Sr. Miguel Accioli Wanderley, queira ir ou mandar alguem por si, entender-se a negocio de seu interesse: no pateo do Carmo n. 16

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,
Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- O Sr. major José Carlos Teixeira, tenha a bondade de mandar ao Atterro da Boa Vista sobradó n. 10.

— Na rua do Amorim n. 36, precisa-se de uma ama de leite.

Publicação a pedido.

O abaixo assignado em satisfação aos annuncios que tem feito publicar neste jornal relativo aos embargos que havia opposto á sentença que julgou as partilhas que ultimamente fez-se dos bens deixado pelo finado Manoel Ferreira Diniz, declara sem effeito aquelles annuncios, pois que tem nesta data disistido ditos embargos, sendo que por isso desembaraçadas se acham ditas partilhas, visto que só o annunciante era quem lhes fazia opposição. Recife, 26 de maio de 1851.

Honorato Joséph d'Oliveira Figueiredo.

-- Preciza-se de um preto, paga-se 12,000 rs. por mez, e o sustento, para o serviço ordinario de padaria; e outro que entenda do serviço de masseira, e um forneiro que saiba bem fazer sua obrigação, na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 106.

-- Ameza regedora da irmandade do SS. Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves avisa a todos os irmãos da mesma, a comparecerem no consistorio da mesma Matriz no dia 15 do corrente as 9 horas da manhãa afim de se proceder a eleição da nova meza.

— Oferesse um rapaz portuguez para caxeiro de venda, para tomar conta por balanço, ou sem elle, ou outro qualquer estabelecimento para o que tem bastante pratica, quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a pracinha n. 10, das 10 horas as 2 da tarde.

Srs. redactores.—Tendo eu lido no *Diario* de hontem uma correspondencia assignada pelo Sr. Manoel da Silva Santos, em que o mesmo senhor fundando-se em alguns depoimentos que obteve por meios, que muito breve chegarám ao conhecimento do publico, alcunhame de calumniador por ter eu mandado publicar uma declaração, que perante o Illm. Sr. desembargador chefe de policia fizera Sotero Felix de Santa Rosa, roga ao mesmo publico e particularmente as pessoas que não conhecem ao Sr. Santos, que suspendam o seus juizos, pois que prometto apresentar com toda brevidade prova convincente dos meios indignos e criminosos porque foram obtidos aquelles depoimentos falsos, os quaes só pódem ter importancia na imaginação escaldada do Sr. Santos, e dos seus mentores.

Sou Srs. redactores, seu assignante

José Fernandes Eyras.

= O Sr. Francisco Antonio da Silva da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e emquanto não o fizer verá o seu nome publicado em lettra redonda.

-- O abaixo assignado vendeu a sua taverna, sita na rua das Cruzes n. 28. Recife, 12 de junho de 1851. *José Francisco Marinho.*

-- No dia 2 do corrente, desappareceu uma negra creoula, de nome Filiciana, com vinte e cinco annos de idade, pouco mais ou menos, levou vestido de chita roxa e pano da costa, cara redonda e lisa, porém amarellada, por ter friaidade, dentes abertos na frente: quem a pegar leve-a a rua do Cabuga a Francisco Rodrigues da Cruz, que será recompensado.

-- Desappareceu da carteira do escriptorio do corretor Miguel Carneiro, uma carteira de algibeira, com fexo de mola, cor roxa e dourada, contendo 19,000 rs. em sedulas, um papel de apontamentos, alguns bilhetes de visita e uma chavinha: quem a quizer restituir, ou der noticia, será bem recompensado no dito escriptorio.

-- Desappareceu no dia 23 do p. p., do engenho Pindobinha, um escravo creoulo, de nome Joaquim, o qual foi comprado ao Sr. Torquato Henriques da Silva, morador nesta praça, o escravo he alto, seco, cor fula, tem parte da barba branca, representa ter 45 annos, tem a mulher nos Afogados a qual he forra, e já foi visto nesta praça: quem o pegar, leve-o a rua do Livramento, loja de fazendas n. 16, que sera recompensado.

-- Desappareceu em o mez de fevereiro p. p., um escravo de nome José, de nação, o qual representa ter de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: -- tem uma belide em um dos olhos, seco do corpo, altura regular e pouca barba, levou camisa e seroula de algodão da terra, pouco desembaraçado na falla, o qual foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado, que o prendam, e que por esta mesma folha o annunciem para ser procurado, ou o levem a seu senhor João Francisco do Rego Maya, na povoação de Apipucos, que seram generosamente recompensados.

-- A pessoa que annunciou por este *Diario*, precisar de 800,000 rs., com boas firmas: dirija-se a rua do Rangel n. 36.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, que seja, pelo menos, de 4 a 5 mezes, preferece-se sendo do mato, paga-se a contento: na rua do Collegio n. 9, primeiro andar.

Cura radical

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (aguas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio, que seja casado: trata-se na travessa do Veras na Boa Vista, sobrado n. 15.

-- Aluga-se uma canoa nova, de carga de milheiro de tijolo de alvenaria grossa: quem della precisar, dirija-se a rua da Concordia, ultimo sobrado, a Manoel Firmino Ferreira.

-- Os Srs. que foram chamados para satisfarem seus debitos, na rua do Aragão n. 25, pelo *Diario de Pernambuco* n. 133, não devem ahi dirigir-se, mas sim na rua do Aragão n. 7.

-- Qualquer Sr. encarregado de policia, ou capitão de campo, poderá aprehender o escravo Francisco, nação Moçambique, que anda fugido, com os signaes seguintes: baixo e reforçado, barba feita, calsas de algodão da terra, comprida, e camisa do mesmo com mangas curtas, cego de um olho: tragam em casa do seu senhor, na rua da Cruz do Recife n. 12, que gratificará.

-- Os arrematantes do imposto de 2,500 rs., por cabeça de gado, que for consumido no municipio do Recife, pretendem vender as freguezias de Muribeca, Jaboatão, Varzea e S. Lourenço, juntos ou separadamente: os pretendentes, compareçam até o dia 20 do corrente, na rua das Cruzes n. 30, munidos das habilitações do costume.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso da consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois dessa hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

-- O Sr. que offereceu, no dia 12 do corrente, por uma negrinha e um molequinho 700,000 rs., póde vir passar o papel: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar

-- Qualquer pessoa que se quizer contratar, para encarregar-se de uma horta: póde dirigir-se a ultima casa da rua do Hospicio, que achará com quem ajustar.

-- O abaixo assignado, faz ver a quem convier, que a preta Izabel, não he mais sua escrava. -- *Manoel Ferreira da Silva Ramos*

-- Quem tiver para alugar um preto, ou preta, escravos, para o serviço interno e externo, de uma casa de familia: queira entender-se com o caixeiro da venda da rua das Cruzes n. 28.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, que tome conta de uma criança para criar: na rua Nova n. 16.

-- Precisa-se de um minino de 12 a 14 annos, nacional ou estrangeiro, que tenha alguma pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua Larga do Rozario n. 32.

Compras.

-- Compra-se uma veneziana: na rua Larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se o dicionario da Fabula em bom uso, e troca-se uma imagem de S. José de um palmo, pouco mais ou menos: na praça do Corpo Santo, loja de funileiro n. 2.

-- Compra-se um relogio de mesa dos americanos, que tenha corda para 8 dias, ou troca-se por um de algibeira de repetição, bom regulador, o qual tambem vende-se: quem quizer, annuncie.

-- Compra-se um oculo de alcance, grande ou pequeno: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um escravo de 40 a 50 annos, que não seja doente: na rua do Vigario n. 33.

-- Compra-se pano de linho velho, proprio para curar feridas: na botica da rua do Rangel, que faz esquina para a Ribeira.

Corte de casimira de côr e preta.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Depois de um aturado trabalho de muitos seculos, e por occasião de escavar-se a cidade de Pompéa descobrio-se

A URNA FATAL
DOS
Destinos humanos
OU
SORTES PARA OS DIVERTIMENTOS
DOS
Dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro.

Este importante livro sahio a luz pela primeira vez no anno findo, em um vol. de 286 paginas, e com 704 versos, que abrangem os desejos dos viventes, principalmente das senhoras que tanto ambicionam saber qual seu destino no anno que tem de vir: o que elle contem he de uma verdade tal que quem o consultar deve ficar persuadido que infallivelmente lhe succedera o que a sorte lhe tiver prognosticado. Vende-se a 1,000 rs., na livraria ns. 6 e 8, da Praça da Independencia.

Sortes.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada uma, e o seguinte livro: Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos, etc, a 640 rs.

AOS SENHORES OURIVES.

Ferramenta completa para serviço de ourives entre ellas peça de novo gosto: na loja de ferragens n. 56 A da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados da loteria da matriz da Boa Vista, em troca dos que tem a venda.

Para acabar, sarja hespanhola, limpa, boa, a 1,920 rs.

Vende-se sarja limpa espanhola, muito larga, boa fazenda, a 1,920 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Charutos.

Vendem-se os verdadeiros charutos da Havana, de superior qualidade: na rua da Cruz n. 4.

BOLO DE SAN JOAÕ.

Ricas formas para bolos, na loja de ferragem n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

COZINHA.

Completo sortimento de peças de ferro forradas de porcellana e estanho; e outras muitas peças de novo gosto proprias para serviço de cozinha, assim como muitas outras ferragens para serviço de casa e campo; na loja de ferragens n. 56 A. da rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Ganga mesclada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mesclada de quatro palmos reforçados de largura pelo baratissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitos e casacos.

= Vende-se uma porção de palhas de coqueiro: quem quizer póde dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 38.

= Vende-se uma taberna muito bem afreguezada, com os fundos a vontade do comprador: na rua de Hortas n. 52.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na Praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quinta do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto, de superior qualidade, engarrafado e em barriz: na rua da Cruz n. 4.

Aos amantes do bem e barato.

Vendem-se na rua da Aurora n. 32, latas com superior bolachinha de araruta fabricada no Rio de Janeiro, a 2,240 rs. e a libra 640 rs., bolacha americana fina, marca grande e pequena, a 200 rs.; manteiga ingleza superior, a 800, 700 e 500 rs.; dita franceza, a 560 rs.; banha de porco muito alva, a 320 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs.; dito de Santos, a 140 rs.; lingoiças novas de Lisboa, a 400 rs.; paios, a 280 rs.; farinha de trigo SSS, a 100 rs.; dita de araruta, a 160 rs.; gomma para engommar muito alva, a 160 rs.; farinha de tapioca, a 120 rs.; sevadinha, a 160 rs.; sevada, a 160 rs.; aletria, talharim e macarrão, a 240 rs.; sabão branco, a 220 rs., amarello, a 140 rs. e preto a 140 rs.; gracha em boião, a 160 rs.; dita em latas do autor americano les Mason, a 140 rs.; garrafas de serveja branca e preta, a 500 rs.; meias ditas, a 280 rs.; vinho do Porto engarrafado, a 500 rs.; dito muscatel frontignan, a 480 rs.; azeite francez, a 560 rs.; vinho de Lisboa, a 280 rs.; Figueira, a 240 rs.; licor fino, a 480 rs.; azeite portuguez, a 640 rs.; vinagre puro de PRR, a 160 rs.; traques, a 240 rs.; assucar da refinação franceza da rua da Concordia, a 120 e 100 rs.; copos para luz, a 160 rs.; café, a 160 rs.; moído puro, a 240 rs.; queijos novos, a 1,600 e 1,440 rs.; papel branco, a 40 rs.; ervilhas, a 100 rs.; velas de espermacete fino, a 680 rs.; ditas de carnauba a 300 rs.; passas novas, a 240 rs.; pratos da beira azul, a 1,080 rs.; tigelas, a 1,080 rs. e tigelinhas, a 800 rs.; orinós brancos, a 360 rs.; bacias ditos, a 360 rs., sendo pintados, a 560 rs.; bules, manteigueiras e assucareiros, tudo por preço commodo; arroz do maranhão, a 100 rs.; genebra hollandeza em frascos, a 500 rs. e em botijas, a 300 rs.; chicolate, a 160 rs.; cha hysson, a 1,800 rs.; dito brasileiro, a 1,700 rs.: na mesma casa se encontrará uma pessoa, que deseja ser empregada na administração de um sitio, sugeitando-se a trabalhar, sendo perto da praça, e compra-se cobre velho em obras inuteis.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, ensigne engommadeira e costureira, borda e faz doces de todas as qualidades e bolinhos, só se vende para fóra da provincia, ou para o mato: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se um excellente cavalo de sela, com todos os andares e está muito gordo, fez a pouco a ultima muda e he talvez um dos melhores que ha nesta praça: a vêr na cocheira do Pedro Allain, na rua da Senzala.

-- Vende-se um piano horisontal de patente, com muito boas vozes, por preço commodo: na rua do Collegio n. 9, primeiro andar.

-- Vende-se um moleque de 11 á 12 annos de idade, por preço commodo: na rua Direita n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se a casa terrea n. 140, na rua das Cinco Pontas: trata-se na rua do Crespo n. 17.

-- Vende-se uma loja de miudezas, muito afreguezada, tanto para a praça, como para o mato, a dinheiro, ou a praso, dando garante as letras o comprador, o motivo porque se vende se dirá: quem quizer, annuncie.

Aos 20:000,000 rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na rua do Queimado, n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 13.ª loteria das casas da Caridade, cuja lista chega infalivelmente pelo primeiro vapor. Tambem se trocam pelos premiados da matriz da Boa Vista.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

No cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, acham-se a venda os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas da 15.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro, dos quaes vem a lista no vapor inglez, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria da Matriz da Boa Vista, a elles antes que se acabem.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na casa feliz.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima quinta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega ate o dia 16, na mesma loja trocam-se pelos bilhetes premiados da loteria da Boa Vista.

Loteria de Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de réis.

Na loja de calsado da Praça da Independencia e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, acham-se a venda os meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, das loterias, decima terceira da Caridade e decima quinta do theatro de S. Pedro de Alcantara, que tem de vir as listas pelos vapores, da carreira e inglez.

Pagos sem desconto.

Meios	11,600
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra desta provincia, e tambem se adianta dinheiro sobre os de commissões, tendo bonitas figuras, sem se levar juros: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea de taipa, na rua da Casa Forte, bem construida: trata-se com a viuva do Euzebio, na mesma casa.

E MAIS OFFICINAS
NA
Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra consernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.

ILEGÍVEL

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se saccos novos [de estôpa, com duas varas, a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Quem deixará de comprar.

Cortes de chita do melhor gosto a 1,920 e 2,240 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um completo sortimento de córtes de chita, com 12 covados, a 1,920 rs., e inteiros, a a 2,240 rs. ; peças de madapolão fino com pequeno toque de avaria, a 3,000 rs. ; ditas de algodãozinho, a 1,600, 1,800 e 2,000 ; chales de lãa e seda, a 4,000 rs., e cortes de casimiras do ultimo gosto, a 6,400 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Corram de pressa á pechincha.

De 4,500 e 5,000 rs. o corte.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de casimiras de cores escuras, muito encorpadas, proprias para a presente estação, a 4,500 e 5,000 rs., e muito finas, a 5,500 e 6,000 rs. ; pano fino preto e azul, de cores fixas, a 3,500 e 4,000 rs., o covado ; cobertores de lãa muito encorpados, a 1,600 rs. ditos muito grandes, do Porto, a 3,000 rs. cada um, e outras fazendas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Instrumentos de musica.

Fabrica de Pariz.

Na rua Nova n. 9, vendem-se clarins, cornetas, pistões, trompas, trompões, pratos de Constantinopla, oboés, clarinetas, requintas e todas as qualidades de violões, rabecas, flautas e flautins.

-- Vende-se resina de angico a retalho e por atacado, a 320 rs., a libra : na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

AO BOM E BARATO.

Rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se cortes de meia casimira escuras, pelo diminuto preço de 1,400 reis, chapéos de sol, asteas de balea com barras a 2,500 ; a elles antes que se acabem. Chitas sem defeito algum a 120 rs. o covado, ditas roxas finas e fixas a 200 rs., cobertores muito emcorpados, proprios para escravos, a 640 rs., cambraias, da India, bordadas, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara, chales de chita a 640 rs., lenços de seda, padrães de muito gosto, a 1,000 rs., ditos de cambraia com bico a 320 e a 480 rs., brins de linho azul e de cores a 320 rs. o covado, lenços de cambraia, denominados vapor, a 200 rs. e outras muitas fazendas que deixam-se de annuciar para não occupar tempo.

-- Vende-se uma preta com habilidades e boa conducta, o que tudo se afiança : na rua larga do Rozario, n. 25.

-- Vendem se sementes de coentro, muito nova, a 200 rs., a garrafa, afiancia-se a qualidade : no Atterro da Boa Vista n. 14.

No Atterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

He chegado os bem conhecidos sapatões de Nantes, muito proprios para a estação presente ; ditos do Aracaty, tanto para homem, como para mininos, a 800 rs. ; ditos de couro de lustro, feitos na Bahia, a 3,000 rs. ; ditos do Aracaty, a 2,500 rs. ; tudo a troco de dinheiro.

No Atterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

He chegado ressentemente um novo e completo sortimento de calsados francezes, de todas as qualidades, que se vendem muito baratos, afim de se apurar dinheiro.

Peças de algudaõ-zinho com avaria a 1$, 1280, 1440 rs.

-- Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia vende-se peças de algudão-zinho com a varia a 1,000 1,280 1,440 rs. e ainda continua a vender-se os muitos acreditados cobertores de tapete a 720, e outras fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se na rua da Cadeia do Recife loja de João José de Carvalho Moraes, penas de aço superiores e um par de oculos de ouro, feitos em Lisboa, de muito bom gosto.

-- Vendem-se 2 moleques, de 16 a 18 annos, creoulos, muito boas figuras, bons para todo serviço, tanto da praça, como de campo ; um preto de 30 annos, bom para todo o serviço ; uma cabra de 30 annos, engomma, faz renda, coze e cozinha : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

= Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez : em casa de Geo Kenworth & C., rua da Cruz n. 2.

Para se acabar.

Vendem-se cera de carnauba, primeira sorte, a 5,500 rs. ; sapatos brancos para mininos, a 500 rs. ; pennas de ema, couros de cabra e chapeos de palha, tudo superior, pelo preço he de graça : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 2,000 rs. a pecinha.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se pecinhas de cassa chita de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. a pecinha, dar-se-hão amostras com o competente penhor.

Grande pechincha.

Riscados azues de quatro palmos de largura, proprios para vestidos de escravos, a 160 rs., o covado : na rua do Crespo n. 10, loja de I. I. de B. Taborda.

— Vende-se cevadinha em garrafões a 3,200 arroba na rua da Cruz Armazem n. 148.

-- No deposito de espiritos, na travessa da Moéda n. 5, acha-se a venda, nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana : quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes que a safra se está findando.

-- Sempre ha muitos bons escravos para se venderem, muito mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam : --

Negros moços, um dito bom cozinheiro, moleques, molequinhos, negras moças, molecas e negrinhas, e outros escravos : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se saccos grandes e pequenos com farelo, por muito commodo preço : na rua do Trapiche n. 11.

Novas cambraias para vestidos.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cortes de cambraias, com listras de côres, a 3,600 rs., e o covado, a 320 rs. ; ditas de salpicos de cor a 3,000 rs., e o covado, a 300 rs. ; peças de cassas abertas para mosqueteiros, a 3,000 rs. ; chitas de cores fixas e bonitos padrões, a 5,000 e 5,500 rs., a peça ; ditas de madapolão largos para forro, a 2,400 rs. e outras fazendas, por preços commodos.

-- Vende-se um muito bonito moleque, creoulo, de 9 annos, de uma pessoa que se retira : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Para noivas e bailes soberbos.

Regios e sublimes vestidos do mais importante e delicado blond de ramage, assim como de extraordinario e superior setim de peso, todos brancos e ricamente bordados, com finissimo retroz d'alvor brilhante : vendem-se na loja pernambucana de Antonio Luiz dos Santos, na rua do Crespo n. 11.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 2 molecotes de 16 a 20 annos, um delles official de pedreiro ; um dito de meia idade ; 2 negrinhas de idade de 16 a 18 annos, creoulas ; 4 ditas boas quitandeiras ; uma linda molata de idade 22 annos, engomma bem, cozinha optimamente e he optima para mucamba, por ser recolhida : na rua Direita n. 3.

Vendem-se sofás de jacarandá, consollos, cadeiras, bancas de meio de sala, obras de muito bom gosto e bem feitas, camas de amarello, ditas de angico, sofás de dito, dito de oleo, cadeiras de dito, bancas de meio de sala de dito, ditas de angico, ditas amarello, consolles de angico com espelhos grandes e outras muitas obras, tudo por preços muito commodos : na rua da Camboa do Carmo n. 8.

-- Vendem-se 4 moleques de 18 a 20 annos, sendo um optimo sapateiro ; um dito de 8 annos ; 6 pretos de 25 a 30 annos, sendo um optimo oleiro ; 2 pardos de 25 a 30 annos, sendo um sapateiro e que tambem trabalha de carpina ; 2 pardas de 15 a 20 annos, com habilidades, sendo uma propria para ama de casa ; 3 pretas com perfeitas habilidades, de cozer, marcar, bordar e fazer lavarinto e todo o mais serviço de casa, e mais 3 com algumas habilidades e proprias para todo o serviço : na rua do Collegio n. 3.

Vendem-se cortes de vestido de chita, de padrões muito bonitos e cores fixas, a 1,600 rs, cada corte ; ditos de cassa de cores tambem fixas, a 1,760 rs. ; alpaca de algodão mesclada, propria para casacas e paletós, a 280 rs., o covado ; cortes de calsa de meia casimira, padrões tal e qual de casimira, a 3,000 rs., o corte, e outras muitas fazendas baratas : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se vidros para vidraças : em casa de Setafneitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Vendem-se um relogio de mesa, muito bonito ; tres mangas de vidro e um par de jarros para flores, de muito bom gosto e em conta : na rua de Hortas n. 110, achara com quem tratar das 8 horas as 4 da tarde.

-- Continua-se a vender velas de cera carnauba, confeccionadas e bem alvas, de 6, 9 e 10 em libra, proprias para luminação de lampiões, vindas da provincia do Ceará, pelo preço de 300 rs. a libra, em caixas de 1 arroba e de menos : na loja de fazendas n. 46, da rua do Queimado.

-- Vende-se uma molata, com habilidades e sem vicios : na rua da Conceição da Boa Vista n. 54.

-- Vende-se manteiga ingleza muito superior a 400 e a 480, 560 e a 640 rs. ; vinho do Porto, engarrafado, a 400 rs a garrafa ; massas de todas as qualidades a 240 rs ; farinha de araruta a 140 rs. ; dita de Maranhão a 100 rs. chá Yson a 2,240 a libra ; vellas de spermacete a 720 a libra ; arroz pilado a 60 e a 80 rs. a libra ; azeite doce a 500 e a 640 rs. a garrafa ; toucinho de Santos a 160 e 200 rs. a libra : no pateo do Hospital n. 30.

PARA ACABAR-SE

Vende-se, na rua do Livramento loja n. 11, sapatos de duraque preto, para senhora, obra muito boa, pelo baratissimo preço de 900 rs. o par, e de marroquim, optimos para casa, a 400 rs.

REDES DE MARCA.

Vende-se lindas redes de marca, por commodo preço, na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Na Trempe, casa n. 70, se vende um bom official de alfaiate, de nome Salomão ; não tem vicios, o que se afiança ; dinheiro a vista, ou com respiro, conforme se convenciodar.

ATTENÇÃO.

Ao bom e barato.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica nas mãos dos compradores e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos e seus senhores, no Aterro da Boa Vista n. 54, venda ao pé da loja do Sr. Estima, e na rua Nova n. 71, venda da esquina ao pé da ponte, vendem-se o seguinte : -- manteiga ingleza da melhor, a 560, 480 e 240 rs. ; dita franceza, a 480 rs ; banha, a 320 rs. ; cha do melhor, a 2,000 rs. ; dito, a 1,600 rs. ; espermacete de 6 e 7 em libra, a 640 rs. ; chocolate de Lisboa, a 360 rs. ; farinha do maranhão, a 80 rs. ; dita de araruta a 160 rs. ; bolachinha dita, a 240 rs., e a lata inteira, a 1,440 rs. ; dita ingleza, a 240 rs. ; castanhas peladas de Portugal, a 80 rs. ; café em grão, a 160 rs ; toucinho de Lisboa, a 200 rs., dito de Santos, a 120 rs ; velas de carnauba de 6, 9, 20 e 40 em libra, a 320 rs. ; sevada em grão, a 100 rs. ; arroz do maranhão, a 60 rs. ; aletria a 240 rs. ; talharim e macarrão, a 160 rs. ; vinho da Figueira, a 200 rs., a garrafa ; azeite doce, a 560 rs. ; azeitonas, a 200 rs. ; milho, a 160 rs., a cuia ; arroz pilado, a 320 rs. ; dito de casca, a 120 rs. ; feijão molatinho, a 400 rs. ; milho alpista, a 880 rs ; painso, a 480 rs. ; serveja preta e branca, garrafas e meias ditas ; charutos de varias qualidades, vinho engarrafado muito superior ; queijos, a 1,500 rs., e outros mais generos muito baratinhos, pois de tudo se dará amostras e afiança-se que os freguezes serão bem servidos, tanto em preços, como em qualidades.

Maia Ramos & C., na rua Nova n. 6, acaba de receber, vindos de Lisboa no ultimo navio, os seguintes retratos os quaes venderá muito em conta:

Duque de Bragança, D. Maria II rainha de Portugal, el-rei D. Fernando II, conde de Thomar, general duque de Saldanha, general Guedes, coronel Galamba, D. Cezar de Vasconcellos, Falcão, general Povoas, José B. Costa Cabral, conde das Antas, duque da Terceira, duque de Palmela, barão da Ribeira de Sabroza, visconde de Sá da Bandeira, Almeida Garret, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Eduardo J. Solter, Silvestre Pinheiro Ferreira, e outros muitos personagens de Hespanha, assim como collecções dos reis de Portugal, e algumas vistas dos arrebaldes da invicta cidade do Porto, collecções dos successos de D. Ignez de Castro, e finalmente ricas estampas de Santos, contendo a collecção dos apostolos.

A 2$500 rs. o par.

Sapatões de couro de lustra a 2,500 rs. o par, obra bôa : no Atterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte ; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs. ; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs. ; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs. ; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço : na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se o engenho Agoa Fria, na freguezia de Ipojuca, distante 11 legoas desta cidade, e uma legoa do embarque com as obras seguintes : -- casa de vivenda, grande capella com imagens, um grande armazem, casa de farinha e de purgar, com andames, encaixamento, estufa, casa de retame, com assento e tanque, casa de engenho para moer com agoa ou animaes, a qual contem moenda de ferro, casa de caldeiras com todas as suas taxas, etc., estribaria, senzalla de tijolo com 20 casas, uma grande casa de voluto, que servia de destillação, ou qualquer outro mister. Adverte-se que o propritario do engenho, que faz venda para remir suas dividas, vende tambem a safra no campo, e entrega immediatamente o engenho, logo que for concluido este negocio, seja qual for o mez em que elle se realise : trata-se nesta cidade com Bernardo José da Camara, na Praça da Boa Vista.

-- Vende-se a terça parte da fazenda denominada Maria de Mello, situada na Ribeira do Rio da Parahiba, distante de Pedras de Fogo 7 legoas, cuja fazenda tem 2 legoas de comprido e meia de largo, com terras de plantação de algodão e criação de gado, boa casa de vivenda com officina de fazer azeite, machina de descaroçar algodão e prensa de enfardar, podendo o comprador escolher a parte que mais lhe convier : trata-se em Pedras de Fogo com o Sr. Antonio Dantas Correia Junior, e no Recife, com Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado, loja n. 10.

Novo livro de sortes.

O oraculo, ou o livro dos destinos, o qual foi propriedade exclusiva do Imperador Napoleão, traduzido do Castelhano da 22ª edição inglezas, tendo sido antes do allemão de um antigo manuscripto egypcio, encontrado no anno de 1801, por M. Somnini, em uma das reaes tumbas do alto Egypcio. Esta obra de rica invenção para nós, foi propriedade exclusiva de Napoleão, onde elle consultou todos os passos de sua vida, como se vera de suas cartas escriptas em S. Helena, e transcripta no principio da mesma obra, acaba de chegar do Rio, onde pela primeira vez foi vertida em portuguez : vende-se por 3,000 rs., no Pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma rica montaria, sendo jaque e bonet de veludo preto, selim inglez, tudo sem uso algum : na rua do Cabuga, loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo de cabriolet, muito novo e com optimas qualidades : na rua da Cadeia n. 1, se dirá.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo uma preta creoula de 18 annos, bonita e sadia ; 2 pretos de 24 e 25 annos, sadios, fortes e bons trabalhadores em armazem de assucar : na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, um braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra : na rua da Cruz do Recife n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se a bem acreditada taverna, sita na rua da Calsada n. 2, com poucos fundos, tem commodos para pequena familia, a dinheiro ou a praso : trata-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13, das 9 horas as 2 da tarde.

-- Vende-se a armação de amarello, envidraçada, e quem a comprar se aluga a loja em que esta colocada, na rua Nova n. 58, da-se em conta a quem fizer negocio nestes 15 dias.

Capachos proprios para sala.

Vendem-se superiores capachos, pintados e brancos, e de varios tamanhos, por preço muito commodo : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, junto a loja de cera n. 33.

-- Vendem-se livros em branco de diversos tamanhos, penas de aço, cabos de manilha e de linho, saccos com farelo, tudo por commodo preço : na rua do Trapiche n. 11.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um : na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos, caixinhas de sedelites porgativo, conservas de todas as qualidades, cementes ou passas miudas para podins, carne salgada para uso de familias em barril de 50 libras e miudos da mesma fôrma preparados, tudo ultimamente chegado : na rua da Cruz, armazem n. 9. de Davis & C.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios : por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades : vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc. : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Cal virgem em pedra.

Chegada de Lisbôa pela barca *Margarida*, vende-se no armazem de Silva Barroca, rua do Brum n. 26.

Acabão de chegar para a loja de José Joaquim Moreira & C. na rua Nova n. 8.

-- Os mais lindos manteletes e capotinhos pretos e de furta-cores que sem exageração tem vindo, sobresahindo ao mesmo tempo a variedade nos gastos porque são quasi todos de diferentes modellos, acressentando-se mais que em quanto do preço nada ficará a dezeijar ao comprador.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão ; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucare roupa de escravos.

Escravos fugidos.

-- No dia 14 do corrente desappareceo ao abaixo assignado, do seu sitio em Agoa-Fria de Santo Amaro, um preto de nome João, que o apelidavam os parceiros por João moleque ou pequeno, representa 18 a 20 annos sem ponta de barba, baixo, secco do corpo, mas bem proporcionado, olhos pequenos, he bastante ladino, fallas muito maviosas : rogase por muito obsequio a todas ás autoridades policiaes e capitães de campo, de o aprehenderem e entrega-lo no Recife, rua do Trapiche n. 17, ou na rua da Cruz n. 8, terceiro andar, ou no mesmo sitio que, além das despezas, se gratificará generosamente.

José Francisco Ribeiro de Sousa.

— Desappareceu no dia 3 do corrente mez, o escravo João, de nação Benguella, que representa ter a idade de 50 annos, cor preta, com cabellos brancos na cabeça e barba, tem falta de alguns dentes na bocca, rosto comprido, altura um pouco mais que regular, secco do corpo, tem sicatrizes de xicote nas costas e nadegas, com as pernas um pouco arqueadas, tendo os dedos do pé direito virados para dentro, levou vestido camisa de riscado azul escuro, com camisa de baeta encarnada por sima e calsa de algodão : quem o aprehender o poderá levar a rua do Collegio n. 4, primeiro andar, que será recompensado.

-- Deappareceo, na nonte do dia 31 do passado, do engenho Santo André, na freguezia de Una, o preto crioulo João Mariano, official de sapateiro, comprado a José da Fonceca e Silva, a 19 de fevereiro deste anno, com os signaes seguintes : belide no olho esquerdo, diz elle que proveniente d'um couce de cavallo, e pelo que tem uma sicatriz na extremidade superior do nariz, do mesmo lado esquerdo ao pé do ouvido para traz da orelha tem outra cicatriz longa e bem saliente, cara larga e bexigosa, fornido do corpo, de altura regular, e terá 30 annos, pouco mais ou menos, levou do mesmo engenho um quartão em que foi montado, castanho andrino, bonita figura, grande, carnudo, castrado, pé direito calçado, com a marca -P- na pá esquerda : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão, e levando-os ao supra dito engenho ou no Atterro da Boa-Vista n. 36, que serão generosamente recompensado. Este escravo foi visto passar no engenho S. Paulo, em Serinhaem, no dia immediato, onde he conhecido de muitos, por João Piloto.

— Desapareceu no dia 6 do corrente mez atarde, uma preta de nome Rofina de nação Conga, bem moça secca do corpo e espadaúda, pescosso grosso, altura regular e bem preta, pés compridos, cos dentes do lado supperior podres, com algumas marcas no pescosso e costas, levando vestido de chilla cor de ganga com palmas encarnadas e verdes, e panno da Costa azul e branco : quem a pegar leve-a a rua do Queimado n. 38, que será recompensado segundo seu trabalho.

-- Desappareceu no domingo 8 do corrente, um negro de nação Moçambique official de pedreiro, por nome José, que alguns o apellidam por José Cangullo e José moleque, o qual foi escravo muitos annos do Sr. Manoel Joaquim Pereira, genro do Sr. Belem do Forte do Matto, tendo falta de dentes na frente na parte superior, secco do corpo, estatura regular, olhos vivos, muito ladino e fallador, bem conhecido por todos os mestres e officiaes de pedreiro desta cidade, levou chapéo de pello preto, jaqueta de panno e calça branca. Recommenda-se e pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, tanto desta como nas mais provincias vizinhas, de o capturar e leva-lo a rua da Aurora casa n. 24, ou a rua do Queimado n. 14, que será bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPL